

O agronegócio é o seguinte

As novas energias que fortalecem o campo

A agricultura energética está definitivamente na agenda do agronegócio brasileiro. O processo flui com muita rapidez, e o ambiente de negócios fica bem aquecido. Um momento cada vez mais delicado para uma tomada de decisão.

Se o preço da terra se valoriza e o orçamento para construção das unidades processadoras inflou, quem postergar o investimento pode perder o bonde, como se dizia antigamente. É deixar passar uma oportunidade histórica.

A questão da logística para o escoamento da produção é outro ponto intrigante. O palco desse acontecimento concentra-se principalmente no oeste de São Paulo, sul de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Mas, Mato Grosso não fica de fora e também é procurado por muitos empresários.

Em São Paulo, a tradicional disputa entre a cana e a laranja, duas grandes cadeias produtivas, pende hoje mais para a primeira. Por conta dos efeitos perversos dos furacões nos pomares norte-americanos, o suco de laranja ganhou um horizonte mais luminoso para os próximos anos. Mas os problemas de ordem institucional, de natureza interna, não trazem vitalidade para o setor. Há um verdadeiro abismo que separa hoje citricultores e as agroindústrias de um consenso no que se relaciona a preços. Isso sem contar o risco e o encarecimento dos custos de produção por causa das doenças mais recentes.

A cana-de-açúcar mostra uma face mais moderna com a aplicação do modelo Consecana para remunerar os fornecedores da matéria-prima. Mesmo com alguns conflitos, o sistema opera com eficiência desde o final da década passada. O desafio da cadeia consiste mais em definir uma política para a armazenagem e a comercialização da produção, de forma a garantir um abastecimento regular e sem grandes sustos para o consumidor. Os elos da indústria, da distribuição interna e da exportação são os principais responsáveis para fecharem a equação. Atrasadas, as discussões prosseguem ainda de forma muito incipiente. O problema é não repetir na próxima entressafra os problemas registrados nesta temporada.

Uma questão angustiante para os empresários rurais consiste no cumprimento da legislação ambiental. O qua-

dro atual é bem diferente do de anos passados, em que os investimentos para a montagem das usinas tinham menor dependência do cumprimento de normas burocráticas ligadas à preservação da água, do solo, da flora e da fauna, dentre outros. Se as exigências são válidas, faltam recursos humanos em quantidade e qualidade suficiente para atendê-las. São 90 usinas em construção e em estudos no País. E o governo precisa estar preparado para analisar e acompanhar as formalidades requeridas em tempo hábil para todos esses empreendimentos.

Também no campo da agricultura energética, o biodiesel ganha força. Até o final do primeiro semestre, estavam previstas a instalação de 29 usinas, com investimento estimado em R\$ 600 milhões. O governo dá prioridade à agricultura familiar, inclusive com incentivos tributários. No ritmo em que a coisa anda, não seria surpresa se o governo vier a baixar nos próximos meses um ato mandatório para a mistura do biodiesel ao diesel, como ocorre com o álcool na gasolina. Sem dúvida, é um setor de muito potencial para investimento e geração de renda.

Nas exportações de carnes, a pecuária de corte é a coqueluche, com a quebra de recordes mensais nas quantidades e nos valores das mercadorias embarcadas. Tudo isso apesar da febre aftosa e do embargo nas importações de quase meia centena de países. As vendas e o *marketing* do produto nos quatro cantos do mundo, com enorme aceitação, ampliam o mercado para a carne brasileira. A própria União Européia, com suas tradicionais barreiras comerciais, começa a ceder e abrir janelas para a montagem de alianças estratégicas com parceiros brasileiros.

Seja do lado dos combustíveis, como dos produtos convencionais da agroindústria, fica a lição de casa para os agentes do agribusiness nacional, de montar o marco regulatório ligado ao sistema de qualidade das cadeias produtivas. O programa Qualiagro, objeto de uma série de artigos na Agroanalysis, é um programa que visa atender essa necessidade. É uma saída para atender as normas internacionais relacionadas a meio ambiente, sanidade, responsabilidade social, bem-estar animal entre outras.